

BOLETIM DA ABTPé

Publicação da Associação Brasileira de Medicina e Cirurgia do Tornozelo e Pé.
Filiada à International Federation of Foot and Ankle Societies - IFFAS e à
Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia - SBOT.



ANO 24

EDIÇÃO Nº 99 • 2021

jan • fev • mar • abr

ABTPé inaugura seção "Mulheres na Ortopedia".

Dra. Janice de Souza Guimarães
apresenta a AMOB - Associação das
Mulheres Ortopedistas do Brasil. Confira!

20º Congresso da ABTPé é adiado.

Por conta da Covid-19,
o 20º Congresso ABTPé,
que seria realizado no mês
de agosto, na cidade de
Campos do Jordão ainda
não tem nova data definida.

página **2**

A 3ª Prova Oficial e Qualificatória para membro Titular da ABTPé repete realização online.

Após sucesso do formato online,
em 2020, a ABTPé prepara
sua 3ª prova de especialista em pé
e tornozelo, confira a data.

página **5**

Diretoria ABTPé firma parceria com Fundação Napoli para Bolsas de Estudo no Brasil.

Confira o projeto da ABTPé que
visa a continuação dos processos
de especialização e experiência
clínico-cirúrgica na área.

página **11**

siga a ABTPé nas redes sociais:



**José Antônio
Veiga Sanhudo**

Porto Alegre - RS

 josesanhudo@yahoo.com.br



"Os nossos objetivos principais envolvem a difusão do conhecimento entre os nossos associados, elevando cada vez mais a nossa Associação (...)."

Fale com a ABTPé

 11 3082-2518 / 3082-6919

 abtpe@abtpe.org.br

/ ABTPé    

SEGURANÇA É INEGOCIÁVEL!

Em algum ponto da estrada entre Campinas e Araras há uma placa no pátio de uma empresa com o título deste texto. A placa é azul e não é nova, demonstrando que ali está por muito tempo. Ao me deparar com ela indo visitar a minha filha, imediatamente identifiquei a ligação com a nossa área. Esta frase curta, contando somente três palavras, deve nortear nossa atividade profissional continuamente. No nosso dia a dia, somos atizados pelas novas técnicas e tratamentos inovadores, e é assim que tem que ser, pois é como a medicina avança. Ao indicar um procedimento, porém, não podemos esquecer de colocar num lado da balança a segurança do que sabemos executar e aquelas terapias que conhecemos os resultados.

Foi baseado nesta premissa que decidimos suspender temporariamente a realização do Congresso de Campos do Jordão. A vontade de realizar um grande evento presencial e confraternizar com colegas e familiares é muito grande, mas não podemos esquecer que a segurança é a nossa prioridade. Esta espera, embora cansativa, vai engrandecer ainda mais a importância e a alegria quando chegar a hora de nos reunirmos novamente. A ABTPé, através de uma diretoria muito engajada, está trabalhando nos bastidores para definir o mais breve possível a data do seu 20º congresso, com toda a segurança que o evento merece. Enquanto isso não ocorre, nossos eventos on-line e o Programa de Educação Continuada crescem em qualidade e quantidade de acessos, mantendo em destaque a nossa qualificação profissional.

Tudo indica que em breve, com a conscientização de todos e com a vacinação abrangente, poderemos retomar uma rotina próxima daquela que tínhamos antes de tudo isso começar.

Saúde, otimismo e paciência a todos!

UMA ÓTIMA LEITURA!

BOLETIM DA ABTPÉ

EXPEDIENTE: Gestão 2020/2021 **Presidente:** José Antônio Veiga Sanhudo **Vice-Presidente:** Luiz Carlos Ribeiro Lara **1º Secretária:** Jordanna Maria Pereira Bergamasco **2º Secretário:** Henrique César Temóteo Ribeiro **1º Tesoureiro:** Nacime Salomão Barbachan Mansur **2º Tesoureiro:** Felipe Oliveira Delocco **Diretor CEC • Educação Continuada e Pesquisa:** Roberto Zambelli de Almeida Pinto **Diretor CET • Ensino e Treinamento:** Alexandre Leme Godoy dos Santos **Diretor Ética e Defesa Profissional:** Igor Marijuschkin **Conselho Fiscal Titular:** Marco Túlio Costa, Luiz Eduardo Cardoso Amorim e Alfonso Apostólico Netto **Conselho Fiscal Suplente:** Fernando Araújo Silva Lopes, Edegmar Nunes Costa e Rogério Carneiro Bitar **Comissão de Informática:** André Vitor Kerber Cavalcanti Lemos, Carlos Daniel Cândido de Castro Filho, Rodrigo Simões Castilho e Bruno Air Machado da Silva **Comissão Especial de Assuntos Internacionais:** Francisco Arturo Cejas Rodrigues, Daniel Soares Baumfeld e José Felipe Marion Alloza **Comissão Especial de Apoio:** Formada pelos ex-presidentes **Comissão Social:** Tania Szejnfeld Mann, Wilel Almeida Benevides e Maria Helena Costa Vieira **Comissão Especial - Comitê Acadêmico Científico:** Nacime Salomão Barbachan Mansur, Roberto Zambelli de Almeida Pinto, Alexandre Leme Godoy dos Santos, Leonardo Fossati Metsavaht, Daniel Soares Baumfeld, Thiago Alexandre Alves Silva e Marco Túlio Costa **Diretor Cirurgia Minimamente Invasiva:** Felipe Borlot André **Editor do Boletim da ABTPé:** Carlo Henning **Editor-Chefe da REVISTA ABTPÉ / SJFA:** Alexandre Leme Godoy dos Santos. **Regionais:** **BA:** Túlio Eduardo Marçal Vieira **Brasil Central:** Rodrigo Alvarenga Nunes **DF:** Márcio Auad Paes Leme **ES:** Jorge Luiz Krüger **MG (Capital):** Benjamim Dutra Macedo **MG (Interior):** Júlio César Falaschi Costa **NE 1 (MA, PI, CE, RN, PB):** Antonio Barbosa de Araújo Filho **NE 2 (SE, AL, PE):** Oscalina Márcia Pereira da Silva **N 1 (RR, RO, AM, AC):** João Estênio Cangussú Neto **N 2 (AP, PA, TO):** Everton José de Oliveira Barbosa **PR:** João Luiz Vieira da Silva **RJ:** Vitor Almeida Ribeiro de Miranda **RS (Capital):** Tomás Araújo Prado Pereira **RS (Interior):** Gustavo Ghedini **SC (Capital):** Marcelo André Rocha Ostrowski **SC (Interior):** Rodrigo Rodrigues Batista Pereira **SP (Capital):** Danilo Ryuko Candido Nishikawa **SP 1 (Litoral, Vale do Paraíba, Grande Campinas):** Marcos Hideyo Sakaki **SP 2 (Interior):** Rômulo Ballarín Albino **Produção:** Predicado Comunicação **Jornalista Responsável:** Carolina Fagnani **Redação:** Flávia Costa e Isadora Fernandes **Projeto Gráfico e Diagramação:** Danilo Fattori Fajani **Periodicidade:** Quadrimestral *Os artigos assinados podem não refletir a opinião da ABTPé e são de responsabilidade exclusiva de seus autores.*

Carlo Henning

Novo Hamburgo - RS

 chtrauma@yahoo.com.br

• **Dentre as várias medidas de ajuste e otimização que a ABTPé está tomando, o nosso boletim passará a ter três edições anuais: abril, agosto e dezembro.**

A pandemia continua assolando nosso país. Infelizmente, nosso congresso que havia sido adiado para agosto de 2021 teve que ser novamente postergado. Ainda estamos esperançosos que o curso temático sobre Hálux Valgo a ser realizado em dezembro se concretize.

Mas estamos aprendendo a fazer do limão, uma limonada. O Exame Oficial e Qualificatório para Membro Titular da ABTPé em 2020, no formato online, foi pioneiro no Brasil dentro da ortopedia. Este modelo online seguirá em 2021 tendo sua data confirmada para 23 de maio.

O espaço dentro do boletim para a defesa profissional está se consolidando. E agora abrimos mais um ambiente: para as mulheres ortopedistas da ABTPé.

Confira estes temas no boletim, além das dicas de leitura, calendário de eventos e nossa homenagem ao Dr. Antonio Hissao Kyjota e Dr. Antonio Augusto Couto de Magalhães.



Acesse o site da ABTPé (www.abtpe.org.br), utilize suas vantagens e mantenha-se atualizado com as novidades. •

20º Congresso ABTPé é adiado

Luiz Carlos Ribeiro Lara

Taubaté - SP

 luizlara@hotmail.com

José Antônio Veiga Sanhudo

Porto Alegre - RS

 josesanhudo@yahoo.com.br

Prezados Colegas,

• Infelizmente, em decorrência da evolução da pandemia da Covid-19 em todo o nosso

país, entendemos ser prudente e seguro, o adiamento do maior evento da nossa Sociedade, o Congresso Brasileiro a ser realizado na cidade de Campos do Jordão.

Esperamos que com um maior número de vacinados, os números da pandemia comecem a baixar e possamos então, remarcar a data sem risco à saúde dos participantes e acompanhantes.

A nossa intenção é de realizarmos um encontro presencial, face a estarmos em isolamento social há mais de um ano.

Continuamos firmes e fortes no propósito de realizarmos um magnífico Congresso com a participação de todos nós.

Os colegas, já inscritos, estarão garantidos para o próximo evento. •



Curso 'O Hálux Valgo' será realizado em dezembro

Jorge Luiz Kriger

Vitória - ES

✉ krigerjorge@gmail.com

Prezados colegas membros da ABTPé,

• Em primeiro lugar desejo saúde a todos, extensivo aos seus familiares. Estamos a nove meses da data da realização de nosso evento, o curso de Halux Valgo da ABTPé, nos dias 03 e 04 de dezembro do corrente ano, em Vitória -ES.

Defesa profissional ABTPé

Igor Marijuschkin

Diretor da comissão de Ética
e Defesa Profissional ABTPé

• O rapaz morava no interior de São Paulo, era o orgulho da família, passou em medicina na Universidade pública. Fez residência de Ortopedia e aos poucos caiu nas graças do chefe. Este o levava para operar nos melhores Hospitais do Brasil, ensinou a codificar as cirurgias e fazer o prontuário incluindo todos os passos que foram realmente realizados, para ser remunerado adequada-



Cursos ABTPé

O Hálux Valgo

3 e 4 de dezembro de 2021 • Vitória (ES)

Os Drs. Pierre Barouk, Paul Dayton e Cristian Ortiz estão confirmados. Continuamos em negociação com o Hotel Sheraton Vitória e também com o Centro de Convenções de Vitória.

Passamos e continuamos a passar por momentos extremamente delicados, com grande número de óbitos, colapso na saúde e número insuficiente de vacinas, mas estamos esperançosos de uma melhora nesse panorama com uma vacinação em massa da população.

Nove meses equivalem a uma gestação e, sinceramente, esperamos que a Mãe Brasil possa ser capaz de ter a saúde estabilizada para nos permitir o desenvolvimento e finalização de nosso tão aguardado curso de Halux Valgo, que será, também, uma comemoração pela vida. •

Saúde e vida longa a todos!

mente. Ele dizia: aprende menino, a cirurgia de hálux valgo mudou muito desde que criaram a primeira tabela de honorários e você deve incluir todos os procedimentos que realiza, um a um, o que significa uns seis códigos e corresponde a um valor muito mais justo, em torno de R\$ 3 mil de auxílio.

Ao terminar o ensino médico voltou para sua cidade de origem, entrou na Cooperativa local já que quase todas as pessoas da cidade tinham este convênio, só achou estranho ter que pagar mais de R\$100 mil, mas enfim não tinha outro jeito. Fez sua primeira cirurgia de hálux valgo e colocou os códigos que estava acostumado, o auditor cortou quase todos eles, o chamou de desonesto e pagou R\$875 pelo procedimento. Os outros colegas da cidade disseram que lá era assim mesmo, ou ele se adaptava ou caía fora.

Moral da história: para as operadoras de saúde existe um valor de mercado que é diferente em cada canto do país, pouco importando a tabela CBHPM. O objetivo é pagar o menor valor possível naquela região. Portanto vale a primeira regra: União. Se todos os colegas não aceitarem aquele valor, eles terão que pagar mais. •

ABTPé - pioneirismo no formato online para prova de título de especialista na área da Ortopedia e Traumatologia

Alexandre Leme Godoy dos Santos

São Paulo - SP

✉ alexandrelemegodoy@gmail.com

• **No ano passado, em meio a pandemia da Covid-19, a CET - ABTPé, atenta aos egressos dos serviços formadores e ao crescimento com qualidade da nossa sociedade, tomou uma decisão inovadora e corajosa.**

Com planejamento cuidadoso e dedicação de todos os envolvidos realizamos de forma pioneira a primeira prova de título de especialista no formato on-line dentro da área da Ortopedia e Traumatologia no Brasil.

Vista como um exemplo bem sucedido pela nossa sociedade-mãe, a SBOT, e por outras

sociedades de especialidade, como Joelho e Ombro; a prova on-line da ABTPé 2020 abriu caminho para essa nova modalidade de exame em nosso meio.

No último dia 26 de fevereiro de 2021 ocorreu o 50º TEOT - Exame para Obtenção de Título de Especialista em Ortopedia e Traumatologia para mais de mil candidatos. Pela primeira vez no formato on-line.

Nas palavras do presidente da CET-SBOT 2020 - Dr. Luiz Eduardo Moreira Teixeira "Tudo ocorreu bem, não tivemos nenhuma falha durante a prova. Estamos muito satisfeitos com o resultado do primeiro TEOT On-line".

O presidente da SBOT, Adalberto Visco, acompanhou a realização da prova TEOT On-line e aproveitou a oportunidade para parabenizar a CET-SBOT. "Quero parabenizar à CET-SBOT. A SBOT agradece a todos vocês que trabalham por esse engrandecimento da nossa sociedade e por esse momento tão importante que é a prova de título e que continuou sendo de excelência como sempre foi. Em meu nome e do Dr. Glaydson Gomes Godinho, agradecemos e parabenizamos pelo trabalho que fizeram".

Os membros da CET - SBCJ estiveram presentes no evento e também devem realizar a prova de título de especialista em cirurgia do joelho no formato on-line. •

3ª Prova Oficial e Qualificatória para membro Titular da ABTPé

Em 2021, a prova para membro titular da ABTPé será também realizada de maneira on-line. **A terceira edição acontecerá no dia 23 de maio de 2021, das 8h às 12h30.**

Para saber mais, [acesse](#).



AMOB - Sobre nós

Janice Guimarães

Salvador - BA

 janicesguimaraes@gmail.com

• **A AMOB (Associação das Mulheres Ortopedistas do Brasil) surgiu inicialmente como um grupo de mensagens em uma rede social (WhatsApp) no dia 26 de junho de 2020, criado pela atual presidente Camila B. R. De Mattos, com os mesmos propósitos de um grupo formado previamente por ela para mulheres ortopedistas no estado do Rio de Janeiro em 2018.** O objetivo era, basicamente, ter um lugar para conversar, discutir e apoiar as mulheres ortopedistas e também as que se interessam pela área (residentes, estudantes de medicina) de todo o Brasil, fornecer um local seguro para a troca de experiências (tanto positivas quanto negativas), discutindo questões relevantes e incentivando a mentoria através da maior interação entre essas mulheres. Era um desejo antigo, acreditamos, de todas, o surgimento de uma associação das mulheres ortopedistas no Brasil, baseada nas que existem há décadas em outros países, como a *Ruth Jackson Orthopaedic Society*, nos Estados Unidos, criada em 1983. A necessidade de maior representatividade das mulheres na nossa especialidade é uma realidade - atualmente as mulheres correspondem a, apenas, 6,5% do total de ortopedistas no nosso país. Organizamos uma reunião virtual no dia 17 de julho de 2020, onde 70 mulheres participaram da fundação. Nossa primeira diretoria é formada por: Dra. Camila B. R. De Mattos (presidente), Dra. Natália Mourão (vice-presidente), Dra. Janice Guimarães (diretora de

regionais), Dra. Tabata Amaral e Dra. Luanne Lisle (diretoras científicas), Dra. Fernanda Bellei Rocha, Dra. Karen Castro e Dra. Nayara de Castro Valente (diretoras de Mídia) e Dra. Flavia Maria Poletto (tesoureira/secretária geral). Somos um coletivo e todas as associadas, inclusive as acadêmicas de medicina, são ativas nas diretorias, atuando como secretárias e assessoras nas mais variadas questões.

Nossas missões, como todos podem ler no site www.amob.com.br, são:

- **Unir todas as mulheres na ortopedia**
- **Incentivar o ingresso de mulheres na ortopedia**
- **Incentivo a mentoria**
- **Posicionamento**
- **Incentivo a pesquisa**
- **Networking**



Nossos números mais atuais, de abril de 2021, são: 660 cadastradas, sendo dessas, 31,5% subespecialistas, 7% ortopedistas gerais, 4,7% estagiárias no R4, 21,8% residentes, 33,5% acadêmicas e 1,5% médicas formadas, mas ainda sem residência. É muito gratificante constatar tamanho envolvimento e grande adesão, para uma associação tão recente.

Estamos na fase final de estruturação legal como associação sem fins lucrativos. Já executamos diversas ações, entre elas, a pesquisa inédita e divulgação das mulheres pioneiras na ortopedia do Brasil e suas trajetórias. Conseguimos não só descobrir quem foi nossa primeira ortopedista, como também as primeiras de todas as unidades federativas do nosso país. Com o projeto pioneiras, a interação entre acadêmicas de medicina foi fundamental e extremamente positiva ajudando a construção de uma identidade das mulheres ortopedistas ao reconhecer sua história. Estimulamos mentoria ao conectar serviços que possuem mulheres ortopedistas como preceptoras com acadêmicas interessadas em ortopedia com o Programa

Facilitador de Estágio e Internato da AMOB. Providenciamos suporte técnico e emocional não só as mulheres que enfrentam situações adversas, principalmente nos seus ambientes de trabalho, como também as mulheres formadas há algum tempo e que ainda não possuem o TEOT, incentivando a realização da prova ao oferecer apoio de acordo com as necessidades de cada uma (nossos números mostram que, das mulheres ortopedistas cadastradas na AMOB, cerca de 15% não possuem o TEOT). Muitas ações derivadas de ideias relacionadas as mulheres ortopedistas do nosso país estão sendo planejadas e em breve também serão executadas.

A ideia de unir as mulheres ortopedistas ao redor do mundo, inicialmente sob o formato de um simpósio, fez surgir, no início de 2021, o *WOW - Women in Orthopedics Worldwide*, que consiste na união de todas as associações de mulheres dentro da ortopedia existentes e mulheres de países sem uma, porém interessadas na melhora da diversidade localizadas em 40 países, nos 6 continentes. Essa iniciativa, inicialmente de 3 líderes: Dra. Camila B. R. de Mattos (brasileira e residente na Suécia, pre-

sidente da AMOB), Dra. Dawn LaPorte (americana, presidente da *Ruth Jackson Orthopaedic Society* em 2020) e Dra. Jennifer Green (australiana, vice-presidente da *IODA – International Orthopaedic Diversity Alliance*), rapidamente agregou as representantes das demais associações em encontros virtuais para o planejamento do 1º Simpósio Internacional de Mulheres Ortopedistas. A Academia Americana de Cirurgiões Ortopédicos (*AAOS – The American Academy of Orthopaedic Surgeons*) e a Associação Ortopédica Britânica (*BOA – British Orthopaedic Association*) ofereceram tempo para que o grupo se apresentasse em seus Encontros Anuais em agosto e setembro deste ano - 2021. O simpósio será focado em questões importantes para as mulheres e minorias sub-representadas na cirurgia ortopédica, mostrando a história das mulheres na ortopedia, a situação atual globalmente, e as perspectivas futuras, tentando resolver os problemas e discutindo soluções de maneira ampla, acessando os desafios locais dos 6 continentes.

Agradecemos o reconhecimento que a AMOB tem obtido pelas sociedades de ortopedia do Brasil e no mundo. Agradecemos a ABTPé por nos dar espaço para podemos mostrar quem somos e nossas missões. Nosso objetivo é trabalhar em conjunto, com todos que buscam a melhora da diversidade, equidade e inclusão dentro da ortopedia. •

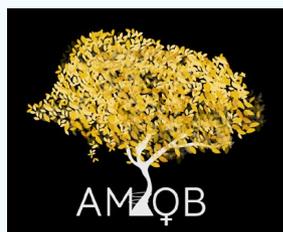
Dra. Janice de Souza Guimarães é Membro titular da ABTPÉ e Diretora de Regionais da AMOB.



DRA. CAMILA B. R. DE MATTOS



DRA. JANICE DE SOUZA GUIMARÃES



@somos amob

@SomosAMOB



@wowortho

@orthowow



1-Effect on Overall Health Status With Weightbearing at 2 Weeks vs 6 Weeks After Open Reduction and Internal Fixation of Ankle Fractures.

Jonathon Schubert, BEng, MD; Kaj T. A. Lambers, MD; Cheryl Kimber, BN; Katarina Denk, MSc; Matthew Cho, BPhy-sio, MD; Job N. Doornberg, MD, PhD; Ruurd L. Jaarsma, MD, PhD, FRACS (*Foot and Ankle International*, 41 (6), 2020)

Nível de evidência: nível I, ensaio clínico randomizado.

Métodos: 50 pacientes com fraturas de tornozelo: unimaleolares (instáveis), bimaleolares, trimaleolares, não houve diferença na distribuição do tipo de fratura entre os grupos ($p=0,43$). Foram excluídas do estudo as fraturas com lesão da sindesmose, fraturas expostas, fraturas em osso osteoporótico, fratura em pacientes com cartilagem de crescimento aberta e politrauma. Todas foram submetidas a cirurgia, imobilizadas e ficaram sem carga por 2 semanas. Após 2 semanas todas foram colocadas em walking boot e iniciaram reabilitação. De acordo com a randomização os pacientes foram divididos em 2 grupos: em 25 pacientes foi liberado carga na 2ª semana e os outros 25 pacientes permaneceram sem apoio por mais 4 semanas. A hipótese nula é que não haveria diferença na carga em 2 semanas vs carga com 6 semanas. A idade média dos pacientes era de 44 anos. A avaliação foi realizada nas semanas 2, 6, 12 e 26 com 2 escores: EuroQol-5D (EQ-5D) e o Olerud e Molander.

Resultados: O grupo com carga precoce teve melhor resultado no escore EQ-5D na semana 6 ($p=0,014$), nas demais avaliações não houve diferença entre os grupos. O escore Olerud Molander não mostrou diferença em nenhuma das 4 avaliações. Não houve diferença entre os grupos quanto a complicações: perda de fixação e redução das fraturas, infecção ou trombose venosa profunda.

Conclusão: Este estudo suporta a carga e reabilitação precoces (em 2 semanas) nas fraturas de tornozelo unimaleolares, bimaleolares ou trimaleolares. Fraturas essas sem lesão da sindesmose e sem osso osteoporótico.

2-Arthroscopic Versus Open Boström-Gould Repair for Chronic Ankle Instability.

Bo Jun Woo, MBBS; Mun Chun Lai, MBBCh; Kevin Koo, MBBS. (*Foot and Ankle International*, 41(6), 2020)

Nível de evidência: nível III, séries comparativas retrospectivas

Métodos: foram avaliados 2 grupos: 26 casos artroscópicos x 26 casos abertos, seguimento médio de 12 meses. Em todos os casos se iniciou com artroscopia. Na técnica artroscópica eram usadas 2 âncoras com 2 fios cada e na técnica aberta era usada 1 âncora com 4 fios, portanto, o número de âncoras era diferente, mas o número de suturas era o mesmo. A reabilitação foi igual para os dois grupos. Foram feitas avaliações dos escores AOFAS e SF-36 em 6 e 12 meses, foi feita avaliação de dor (VAS) perioperatória, 6 meses e 12 meses.

Resultados: o escore VAS perioperatório foi melhor no grupo artroscópico, $1 \times 2,4$ ($p=0,015$), não houve diferença no escore VAS com 6 meses ou com 12 meses. O escore AOFAS foi superior no grupo artroscópico tanto com 6 meses quanto com 12 meses, $87,2 \times 73,5$ ($p=0,028$) e $94,2 \times 70,9$ ($p=0,020$), respectivamente. Não houve diferença entre os grupos quanto ao escore SF-36 tanto com 6 meses quanto com 12 meses. No grupo artroscópico houve 34,6% de lesão osteocondral do tálus, no grupo aberto houve 57,7% de lesão osteocondral do tálus.

Conclusões: Este estudo mostra, em algumas avaliações, superioridade da técnica artroscópica sobre a técnica aberta, diferindo do resultado de ensaio clínico randomizado prévio (Yeo e cols, FAI, 37(10), 2016) que comparou técnica artroscópica x técnica aberta e não encontrou diferença entre os grupos no escore AOFAS e na escala VAS em seguimento de 12 meses. Um ponto que pode ter influenciado nos resultados foi a diferença de incidência de lesão osteocondral do tálus entre os grupos. Outro ponto que chama a atenção é o escore AOFAS baixo no grupo aberto em 6 e 12 meses, 73,5 e 70,9 pontos, respectivamente.

3-Suture Button Versus Syndesmotic Screw for Syndesmosis Injuries: A Meta-analysis of Randomized Controlled Trails.

Yoshiharu Shimozono, MD; Eoghan T. Hurley; Charles I. Myerson, BA; Christopher D. Murawski, BS; John G. Kennedy, MD, FRACS (*The American Journal of Sports Medicine*, Sep, 2019)

Nível de evidência: Meta-análise de ensaios clínicos randomizados

Métodos: foi realizada uma revisão na literatura utilizando “Prisma Guidelines” para identificação de ensaios clínicos randomizados que compararam suture button (SB) com parafuso sindesmóide (PS) em lesões da sindesmose.

Resultados: Foram identificados 5 ensaios clínicos randomizados permitindo a comparação de 143 pacientes no grupo SB vs 142 pacientes no grupo PS. Pacientes tratados com SB tiveram escores AOFAS mais elevados em, na média, 20,8 meses de seguimento (95,3 vs 86,7, $p < 0,001$). O grupo SB teve menos quebra do implante (0,0% vs 25,4%, $p < 0,001$), menos necessidade de retirada do implante (6,0% vs 22,4%, $p = 0,01$) e menos mal redução da sindesmose (0,8% vs 11,5%, $p = 0,05$) quando comparado com o grupo do PS.

Conclusão: A técnica com SB resulta em melhores resultados clínicos, assim como, menores índices de quebra de implante, necessidade de retirada do implante e mal redução da sindesmose. Baseado nesta meta-análise, segundo os autores, a técnica de SB tem grau A de recomendação comparada com a técnica do PS para o tratamento das lesões da sindesmose.

4-Stage I and II Posterior Tibial Tendon Dysfunction Treated by a Structured Nonoperative Management Protocol: An Orthosis and Exercise Program

Richard G. Alvarez, MD; Andrew Marini, MS, PT, ATC; Coleen Schmitt, MD; Charles L. Saltzman, MD (Foot and Ankle International, 27(1), 2006)

Nível evidência: nível IV, série de casos

Métodos: 47 pacientes, idade média de 50 anos, com estágio I ou II de disfunção do tendão tibial posterior foram tratados conservadoramente com órtese e exercício (reabilitação). Um dos critérios de inclusão era a presença de força de inversão residual no tendão tibial posterior: tendão palpável ao exame físico e com o pé em flexão plantar (para neutralizar o tendão tibial anterior) inversão ativa exercida pelo tendão tibial posterior, pelo menos, parcialmente preservada. Se havia força de inversão parcialmente preservada, mesmo que o paciente não conseguisse elevação monopodal ele era incluído no estudo. As órteses utilizadas foram: AFO articulado (pacientes com mais de 3 meses de sintomas ou com incapacidade de elevação monopodal), palmilha UCBL (pacientes com menos de 3 meses de sintomas e com capacidade de elevação monopodal). A reabilitação foi agressiva, feita em casa com orientação (na média houve apenas 10 visitas ao fisioterapeuta), sendo realizado o fortalecimento da inversão, eversão, dorsiflexão e flexão plantar, além de alongamento do gastrocnêmio. Foi realizada avaliação isocinética antes e depois do tratamento conservador. O Tempo médio de tratamento conservador foi de 4 meses. Seguimento mínimo dos pacientes foi de 1 ano.

Resultados: 83% (39/47) dos pacientes estavam plenamente satisfeitos, 6% (3/47) se declararam satisfeitos, mas não conseguiram se livrar do dispositivo de imobilização e foram considerados como falha do tratamento, mas não foram submetidos a cirurgia e 11% (5/47) se declararam insatisfeitos e foram submetidos a cirurgia. Antes do tratamento 11% (5/47) conseguiam fazer elevação monopodal, após o tratamento 83% (39/47) conseguiam fazer elevação monopodal, $p < 0,001$. Antes do tratamento, na média, os pacientes conseguiam caminhar 1 quadra, após o tratamento, na média, os pacientes conseguiam caminhar 13 quadras, $p < 0,001$. Na avaliação de força houve melhora, com significância estatística, tanto na avaliação concêntrica quanto excêntrica da inversão, eversão, dorsiflexão e flexão plantar.

Conclusões: Hoje a nomenclatura mudou, mas na época do estudo se usava a terminologia insuficiência do tendão tibial posterior, por isso, vou manter esta terminologia. Este estudo suporta, para pacientes selecionados, o tratamento conservador para os graus I e II, pois 83% dos pacientes, após o tratamento, apresentavam-se satisfeitos. Sendo que um dos critérios necessários, segundo o estudo, para viabilizar o tratamento conservador é a preservação, pelo menos, parcial da inversão ativa pelo tendão tibial posterior. Não fica claro no artigo qual o seguimento médio dos pacientes, os 11% que foram submetidos a cirurgia foram submetidos em até 2 anos. Este artigo não é recente, mas aborda um tem muito controverso, que é a possibilidade de tratamento conservador na deformidade colapsante do pé.



Homenagem ABTPé - Antonio Hissao Kyiota

Rui Barroco

São Paulo - SP

✉ ruibarroco@uol.com.br

• A palavra que melhor define esse ser humano é a Humildade. Um ortopedista que se especializou em pé e usava o amor à sua arte como estímulo para atender no ambulatório da Faculdade de Medicina da Fundação do ABC, hospital municipal de Santo André e na Unimed.

O respeito aos seus amigos e pacientes, ele expressava através do estudo, da pontualidade e da perseverança em aprender novas técnicas, sempre pensando em somar. O orgulho e o prazer em pertencer à ABTPé, ele deixava claro nunca faltando aos clubes do pé, cuidando da lista de presença e nos congressos sempre dava um jeito de estar presente e junto com o grupo.

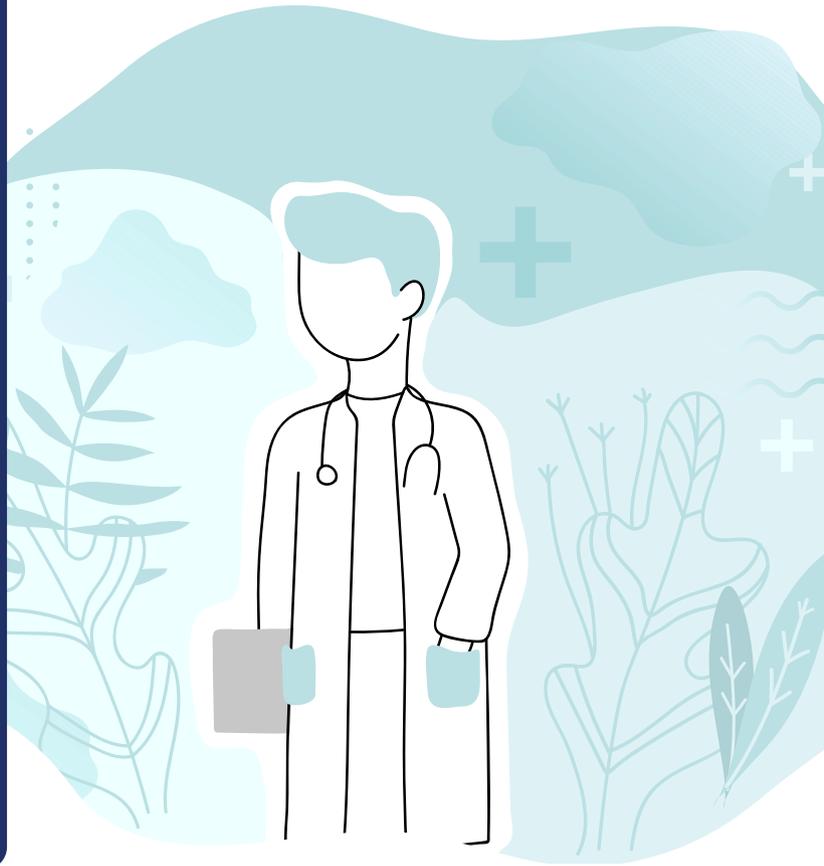
O Ortopedista dedicado não era menos zeloso com sua família. Viúvo há vários anos, não descuidava das filhas e da mãe, como manda a tradição japonesa. A tristeza de estar sozinho, que as vezes eu observada nos seus olhos, logo foi substituída pela alegria e pelo brilho



ao encontrar sua companheira Eliane, com quem viveu nos últimos 15 anos. Pautou sua vida baseado na fé e espiritualidade desenvolvidas durante longos anos de dedicação ao espiritismo.

Permito-me dizer que esse companheiro deixará saudade no nosso grupo e, com certeza, na comunidade da ABTPé. Siga em paz o seu caminho meu querido Amigo! •

Diretoria ABTPé celebra importante parceria com Fundação Napoli para bolsas de Estudo no Brasil *mini-fellowship* nacional



Alexandre Leme Godoy dos Santos

São Paulo - SP

✉ alexandrelemegodoy@gmail.com

• **Com objetivo de fomentar a educação médica e proporcionar experiência clínico-cirúrgica e científica aos membros recém formados da ABTPé, a nossa Sociedade celebrou parceria importante com a Fundação Napoli para o Projeto de Visitação aos Serviços Formadores Nacionais.**

As regras já estão definidas pelos idealizadores do Projeto em conjunto com o Conselho da Fundação. Os contemplados devem, obrigatoriamente, ser egressos dos Centros Formadores e credenciados pela ABTPé.

O processo seletivo anual dos 5 membros ABTPé contemplados é baseado nos 5 melhores artigos aprovados para publicação no Journal of Foot and Ankle avaliados pelo Board de 5 revisores oficiais da JFA cegos em relação aos autores e aos locais onde os estudos foram realizados.

Cada premiado poderá escolher somente um serviço formador para visitação e um segundo serviço como segunda opção.

A bolsa prevê cobertura dos custos de viagem e hospedagem para visita profissional (mini-fellowship) com duração de 10 a 14 dias, a um centro formador de cirurgia tornozelo e pé nacional credenciado da ABTPé e inicia-se com a visita ao Centro de Memórias Professor Manlio Mario Marco Napoli. •



Homenagem ABTPé - Antonio Augusto Couto de Magalhães

Caio Augusto de Souza Nery

São Paulo - SP

✉ caionerymd@gmail.com

• Na madrugada de 17 de abril de 2021, faleceu nosso querido amigo Antonio Augusto Couto de Magalhães, aos 72 anos.

Desde sua infância e juventude vividas em São Paulo, tinha a intenção de se tornar médico. Graduiu-se pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto em 1973 tendo sido logo em seguida, aprovado no concurso de Residência Médica da Escola Paulista de Medicina onde foi recebido pelo serviço de Ortopedia e Traumatologia, liderado pelo Prof. Marino Lazzareschi.

Terminada essa fase, dedicou-se à atividade privada por breve espaço de tempo, mas movido por seu instinto de educador, retornou à Escola Paulista de Medicina onde se integrou à Disciplina de Ortopedia participando ativamente da formação de alunos e residentes.

Nos anos que se seguiram, complementou sua própria formação tendo obtido os títulos de Mestre em Ortopedia em 1989 e Doutor em Medicina em 1995 pela Escola Paulista de Medicina. Com isso, alcançou a posição de Professor Afiliado-Docente do Departamento de Ortopedia da UNIFESP e Professor Associado na Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

No campo científico, colaborou em dezenas de trabalhos e capítulos de livros sobre diferentes temas –



★ 07 DE JUNHO DE 1948

+ 17 DE ABRIL DE 2021

malformações congênitas, patologias do tornozelo e pé infantil e do adulto, traumatologia, neuropatia e vasculopatia diabéticas – tendo participado de inúmeros eventos científicos em várias partes do mundo.

Participou ativamente de diferentes gestões da ABTPé onde pode colaborar na organização e realização de eventos científicos e atividades sociais durante os congressos.

De personalidade afável e trato gentil, o Magalhães conquistava amigos e aliados por onde passava. Tinha sempre alguma estória interessante para contar. Em todos os ambientes, reunia em torno de si pessoas, especialmente os jovens, que se encantavam com sua eloquência e seu inesgotável arsenal de piadas. Mas suas principais características eram o comprometimento com as pessoas, o estímulo sincero e apoio despretensioso que oferecia aos amigos e alunos, sempre trabalhando para colocar todos “prá cima”. Não valorizava as sombras que via nas pessoas... dedicava-se ao brilho que enxergava nelas e isso o tornava uma pessoa indispensável.

Nosso amigo Magalhães lutava há 10 anos contra um Mieloma Múltiplo e enfrentou, nos últimos tempos, inúmeras batalhas que exigiram dele muita energia e coragem. Nesse cenário, em que múltiplas deficiências orgânicas se acumulavam, contraiu a covid-19 que o vitimou.

Oramos para que Deus o receba bem em sua morada e lhe cubra de luz e paz. Todos os seus amigos sentirão muito a sua falta. •

Novo Editor-in-Chief da *Foot and Ankle Clinics* é membro da ABTPé

Alexandre Leme Godoy dos Santos

São Paulo - SP

✉ alexandrelemegodoy@gmail.com

Nacime Salomão Barbachan Mansur

São Paulo - SP

✉ nacime@nacime.com.br

• No início de abril de 2021, a comunidade mundial de pé e tornozelo recebeu com carinho e admiração a notícia que **Mark Myerson, amigo de longa data dos brasileiros e da ABTPé, estava se retirando do cargo de editor-chefe do periódico *Foot and Ankle Clinics* após 25 anos na posição. Nesse período, o jornal apresentou um crescimento importante, estabelecendo-se como a referência em artigos de revisão na nossa especialidade. Myerson também popularizou e globalizou o *Foot and Ankle Clinics*, convidando diversos editores dos 5 continentes e incluindo muitos autores do Brasil.**

A escolha do substituto que Myerson indicou para chefiar o *Foot and Ankle Clinics* (FAC) é motivo de orgulho e comemoração para nossa sociedade. César de César Netto, brasileiro, membro titular da ABTPé é o novo Editor-in-Chief da FAC.

César de Cesar Netto é natural de Santo Antônio do Píthai, interior do estado de São Paulo. Foi aluno da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP) entre 2001 e 2006. Na mesma casa, realizou sua Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia entre 2007 e 2010 (IOT- HC-FMUSP), já destacando-se pelos altíssimos conceitos teóricos e práticos. Em 2011 realizou sua especialização no Serviço de Tornozelo e Pé da FMUSP com excelência, permanecendo na instituição em 2012 já como Médico-Preceptor da Residência do IOT-FMUSP.

Em 2014, como parte do seu doutorado sanduíche pelo Departamento de Ortopedia da FMUSP, veio aos Estados Unidos da América (EUA) para ser co-orientado por Dr. Lew Schon no MedStar Union Memorial Hospital em Baltimo-



• CÉSAR É CASADO HÁ 11 ANOS COM SABRINA, COMPANHEIRA
• DESSA INCRÍVEL E ÁRDUJA TRAJETÓRIA, E TEM DUAS LINDAS
• FILHAS, JULIANA E MANUELA

re (MD). A experiência marcante com a pesquisa, ensino e assistência praticados nos EUA o fizeram retornar ao país em 2015. Após a reacreditação do seu diploma pelo United States Medical Licensing Examination (USMLE) em 2016, César realizou três fellowships em cirurgia do Pé e Tornozelo nos anos subsequentes, University of Alabama at Birmingham, Hospital for Special Surgery (New York) e MedStar Union Memorial Hospital (Baltimore).

Em agosto de 2019, César foi contratado como Professor Assistente da University of Iowa (UIOWA, Iowa City, IA, EUA), cadeira que ocupa nos dias de hoje. Na UIOWA, César coordena o Orthopedic Functional Imaging Research Laboratory (OFIRL) e é responsável pela condução de diversos projetos de pesquisa, além de orientações para residentes, alunos de medicina, clinical fellows e research fellows. Desde 2019, a ABTPé celebra uma parceria com o laboratório para envio de bolsistas brasileiros.

César de César Netto é um pesquisador incansável e um apaixonado pela especialidade. Com mais de 100 artigos científicos publicados, muitos deles em revistas de alto impacto, se destaca como um dos jovens autores com maior produtividade na ortopedia mundial. Suas linhas de pesquisa principais são: deformidade progressiva colapsante do pé, tomografia computadorizada com carga, biomecânica e tendinopatias.

Membro titular da ABTPé e da SBOT, Cesar mantém-se adimplente e ativo nas sociedades mesmo fora do Brasil; é presença constante nos congressos da nossa especialidade e faz parte do corpo editorial da *Journal of Foot and Ankle* desde a fusão da Revista da ABTPé com a *Pie and Tobillo*.

Aos 41 anos de idade, assume o cargo de grande responsabilidade e visibilidade internacional. Uma conquista que representa mais um passo importante na sua brilhante carreira profissional e um marco na história do *Foot and Ankle Clinics*. Mark Myerson e nós temos certeza de que Prof. de César Netto tem todas as qualidades acadêmico-científicas e o perfil perfeito para conduzir o jornal a patamares ainda mais elevados. •

Parabéns César! Um orgulho dos brasileiros e da ABTPé!



Congressos e Cursos 2021

Setembro de 2021

AOFAS ANNUAL MEETING 2021

22/09/2021 a 25/09/2021

LOCAL:

Charlotte – Carolina do Norte (EUA)

INFORMAÇÕES:

www.aofas.org/annual-meeting

Outubro de 2021

EFAS LYON CONGRESS 2021

21/10/2021 a 23/10/2021

LOCAL:

Lyon - França

INFORMAÇÕES:

<https://efascongress.org/lyon-congress-2021/>

Dezembro de 2021



CURSO O HÁLUX VALGO

03/12/2021 a 04/12/2021

LOCAL:

Sheraton Vitória Hotel - Vitória (ES)

INFORMAÇÕES:

<https://www.abtpe.org.br/cursos/halux/>

Clube do Pé - São Paulo e Brasil

Confira a programação completa, acesse:
www.abtpe.org.br/clube-pe/home/

Congressos e Cursos 2022

Abril de 2022

IFFAS 2020 7TH TRIENNIAL SCIENTIFIC MEETING

28/04/2022 a 30/04/2022

LOCAL:

Viña del Mar, Chile

INFORMAÇÕES:

<https://www.iffaschile2020.com/>

Dezembro de 2022



CURSO A FRATURA DO TORNOZELO

1º de dezembro de 2022

LOCAL:

Belo Horizonte (MG)

INFORMAÇÕES:

Em breve

Para mais informações, acesse nosso site:

www.abtpe.org.br

